

CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLIX • 2010

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Como as autoras explicam na introdução, a obra procurou enquadrar-se no que sobre a cidade já havia sido escrito, com a finalidade expressa de, através «de um certo distanciamento» e «objectividade no tratamento da informação», «extrapolar o interesse dos leitores de Coimbra». Ou seja, «não obstante a procura de rigor científico», preferiu-se que o volume se revestisse «de um carácter relativamente genérico».

Por isso, houve que partir de uma «orientação cronológica» (Pré-História, Antiguidade Clássica, Idade Média, Épocas Moderna e Contemporânea), sempre ajustada num livro com este objectivo, mas deu-se ao conjunto uma «arrumação temática»: 1. Das origens ao domínio visigótico (Isabel Nogueira) – p. 11-28; 2. Coimbra medieval: islâmica e cristã (Raquel Romero Magalhães) – p. 29-97; 3. Isabel de Aragão e Inês de Castro: figuras que a cidade imortalizou (RRM) – p. 99-119; 4. O legado da arquitectura religiosa de origem medieval (IN) – p. 121-182.

A merecer também atenção o completo repositório bibliográfico (p. 183-192), dividido em bibliografia específica e complementar e repartido, em cada uma, por monografias, artigos em obras colectivas e artigos em publicações periódicas.

Uma síntese, pois, de leitura fácil, mui agradável, rampa de lançamento e de motivação para quem queira saber mais sobre a vetusta cidade do Mondego.

Da Estrada Romana ao Telégrafo Visual

Da Estrada Romana ao Telégrafo Visual – Dois Mil Anos de Viagens e Comunicações por Terras de Alvaiázere é um livrinho da autoria do Dr. Mário Rui Simões Rodrigues, editado pelo CEPAE (Centro do Património da Estremadura), Leiria, com data de 2007.

De 96 páginas, um pouco maior portanto do que é habitual na colecção em que se integra («Estremadura, Espaços e Memórias», dirigida pelo Doutor Saul António Gomes, da Faculdade de Letras de Coimbra), destina-se ao grande público e, de modo especial, aos jovens estudantes.

Depois de uma síntese dos estudos feitos sobre a estrada romana que ligaria as cidades do Centro do país (*Sellium, Collipo, Conimbriga, Aeminium...*), há um capítulo sobre «A Estrada Coimbrã», da Idade Média, demorando-se depois, num total de mais oito breves capítulos, sobre: albergarias, hospitais, estalagens e vendas; correios, estafetas e caminheiros; os almocreves e os recoveiros; os itinerários régios medievais; viajantes e peregrinos; operações militares; o telégrafo visual.

Por conseguinte, uma sugestiva panorâmica ilustrada, que se lê com muito agrado.

José d'Encarnação